



Raiz vegana

Jovem transforma o prazer de preparar receitas sem nenhum ingrediente de origem animal em profissão, monta a própria loja e sonha com um mundo melhor

Quando tinha 9 anos de idade, Renata Dias impediu que a mãe matasse uma galinha, quer seria preparada para o almoço da família. Mais que isso. Na sua inocência infantil, ela percebeu pela primeira vez que nós, humanos, comíamos alguns animais e, desde aquele dia, tomou uma decisão drástica: viraria vegetariana. E assim foi até, já adulta, fazer a transição para o veganismo.

A menina cresceu e seguiu firme nas suas escolhas alimentares, mas não conseguia definir que carreira seguir. Iniciou vários cursos universitários — inclusive veterinária —, mas desistiu de todos. Em mais uma tentativa de se encontrar profissionalmente, Renata decidiu tentar vestibular para medicina e, para desestressar, nas horas vagas, começou a preparar delícias veganas. Foi desenvolvendo receitas e tinha a família como cobaia.

Um dia, a irmã de Renata deu a ideia de ela colocar seus quitutes em um carrinho e levar a um evento que seria realizado na cidade. “Eu e uma prima passamos o fim de semana inteiro fazendo 150 salgados. Hoje, preparo os mesmos em menos de duas horas”, diverte-se. Mas o esforço valeu a pena: elas venderam praticamente toda a produção. Renata foi tomando gosto pela coisa e passou a participar de mais eventos.

Filha da conhecida confeitaria Maria Amélia, a jovem começou a ir à fábrica da mãe para desenvolver novas receitas. “Eu observava os

Fotos: Arquivo pessoal



funcionários da minha mãe trabalhando e ia fazendo substituições veganas.” E assim foram saindo tartalletes, croissants, brioches, mil folhas, coxinhas... tudo vegano. E Renata, além dos eventos, passou a aceitar encomendas. “Minha mãe, então, disponibilizou um espaço na fábrica e uma funcionária para me ajudar.”

Pâtisserie

Mas Renata queria ir além das encomendas e das participações em eventuais festas. Sonhava em oferecer ao público vegano um espaço onde pudesse sentar e apreciar suas delícias. Surgia, assim, a ideia de ter uma pâtisserie para chamar de sua. Há dois meses, o projeto saiu do papel e a Renata Dias Vegan Pâtisserie abriu as portas na 411 Sul. “Lá, toda a comida vendida é vegana. Inclusive, proibimos a entrada de qualquer alimento que não seja preparado no local para evitar contaminação cruzada”, garante.

Tais características, garante a jovem, têm atraído não só os veganos, mas também alérgicos e intolerantes a leite, por exemplo. E, para oferecer a melhor experiência possível a essas pessoas, ela está sempre inovando no cardápio, que muda diariamente. “O veganismo vai além da alimentação, é um estilo de vida. E, às vezes, sentimos saudade de comer determinados pratos. Eu procuro reproduzir essas receitas e levar a melhor experiência possível aos clientes.”

Por isso, Renata garante que se alguém chega a sua loja querendo comer algo específico, ela tentará prepará-lo. “Se estiver ao meu alcance, eu farei.” Durante o mês de junho, a cozinheira ofereceu um kit junino, com direito a salsichão, minibolo de fubá e goiabada, pastéis de feira, bolo de mandioca, cachorro-quente, canjica... tudo vegano, claro.

No almoço, a pâtisserie serve bowls, que são verdadeiras refeições. A cada dia, é um prato diferente. Tem massa, arroz carreteiro, salada colorida, tudo saudável e nutritivo. “Também preparamos doces e bolos, inclusive confeitados com pasta americana, para festas em geral.” Em breve, será lançada uma novidade aos domingos: chá acompanhado de delícias diversas.

“Ainda há muito preconceito. Muitas vezes, as pessoas entram na loja, veem tudo lindo e indagam: ‘como assim, é tudo vegano?’. Eu tento mudar essa mentalidade e, da minha maneira, ajudar a construir um mundo melhor. A maioria não tem noção do que acontece dentro de um abatedouro, por exemplo.”

Quase duas décadas depois daquele incidente com a galinha, que a fez se tornar vegetariana, Renata adotou uma ave como animal de estimação. “Achávamos que era uma galinha, demos o nome de Joana, mas, à medida que ela foi crescendo, descobrimos que era, na verdade, um galo gigante”, diverte-se. Joana virou o xodó da casa. “Até a minha mãe deixou de comer frango por causa da Joana.” Do jeito dela, Renata vem tentando fazer a coisa certa.